

Sociedade
Symphonica Campineira

Fundada em 6-10-1929.

—
“6.º CONCERTO”

(SERIE MENSAL)

Correspondente ao mês de maio

ÀS 20 HORAS E 45 MINUTOS

NO

THEATRO S. CARLOS

—
Campinas, 3 de Junho de 1930



PROGRAMMA

— 0 —

PRIMEIRA PARTE

Fz. Schubert — SYMPHONIA EM B MENOR
(Incompleta)

G. Rossini — STABAT MATER
Aria-Cujus animam gementem (Tenore)

Sant'Anna Gomes — BERCEUSE
Melodia (para cordas)

L. Mancinelli — CLEOPATRA
Ouverture



SEGUNDA PARTE

A. Boito — NERONE
Suite em 4 partes

G. Rossini — LA CENERENTOLA
Symphonia

Direcção do maestro — *SALVADOR BOVE*

Franz Schubert

8.ª SYMPHONIA EM SI MÊNOR

(incompleta)

Na galeria dos musicos românticos allemães o vulto de Franz Schubert (1797-1828) destaca-se, não pela grandiosidade da sua obra mas pelo seu estro facil como raro e fecundo. Na sua rapida passagem pelo horizonte da arte, por isso que a morte o arrebatou aos 31 annos, quando mais havia a esperar d'aquelle cerebro ardente e entusiasta, Schubert deixou um rasto luminoso, pela invenção, pela espontaneidade das suas idéas e sobretudo pelo profundo sentimento poetico que distingue toda a sua obra.

Autor de operas, de symphonias, de uma infinidade de peças para piano, é especialmente nas simples melodias (ou *lieder*, como ellas são conhecidas na Allemanha), que o talento do compositor mais brilhou e attingiu as culminancias da celebridade.

Muitos dos predecessores de Schubert, trataram o *lied* substituindo as deficiencias da inspiração por effeitos rebuscados de harmonia.

Schubert, sem abandonar este caminho já traçado, aperfeiçoou-o, dando ás melodias a expressão mais viva e sentida e reforçando-as com desenhos de acompanhamento persistente e extremamente suggestivos. Assim, fazendo valer a riqueza e a maleabilidade da sua veia melodica, sempre interessante pela variedade dos rythmos, poucos compassos lhe bastam para fixar em musica, uma poetica figura de Goethe, como a *Margarida* ou *Mignon*; traça rapidamente na ballada do *Roi des aulnes* um quadro dra-

matico que se desenrola sombrio e terrivel; descreve em dois traços um sonho cheio de mysticismo com a *jeune religieuse*, pagina adoravel de fantasia romantica; dá-nos depois na *Ave-Maria*, um hymno de piedade e de pureza, e na *Serenata* a pagina mais elegante e coquette que se pôde imaginar. Muito ter-se-ia que ennumerar para lembrarmos essas pequenas paginas que são grandes na sua concepção artistica. Quem não conhece a graciosidade do *Momento musical*, da *Abeille*, e outras peças musicæes de Schubert?

Sempre individual, sempre independente, subtrahindo-se a influencias extranhas, a musica de Schubert gosa do privilegio invejavel de agradar tanto ao simples como aos *rafinés*, de satisfazer as exigencias dos eruditos e de deixar impressão perduravel do auditorio menos preparado.

Sem falarmos nas suas operas onde se encontram bellissimas paginas, as Symphonias de Schubert accusam uma riqueza de invenção que se manifesta egualmente no contorno melodico, na harmonia e na orchestração.

Bourgault-Ducoudray, um dos bons biographos criticos de Schubert, assim descreve a *symphonia incompleta*:

“Os dois trechos da symphonia em *si menor*, foram compostos em outubro de 1822, no mesmo anno em que foi escripto o fragmento literario intitulado “Meu sonho”. Mas, assim como a prosa de Schubert tem um caracter vago e impreciso, estes dois trechos são burilados com nitidez e a aresta do pensamento musical nelles se mostra viva e firme. Tragico e so-

brio, eis como nos apparece o primeiro movimento a $3/4$, *Allegro moderato*. Em nenhuma das suas obras, Schubert uniu tamanha força e tanta concisão; e desta ultima qualidade, sabe-se, mostra-se elle no geral pouco prodigo.

Falando de Schubert, Schumann disse que elle está para Beethoven na mesma relação que a mulher está para o homem. Si a comparação é exacta para outras obras, não é justa applicada a este *allegro*. Uma firmeza viril se desprende destes "silencios" que interrompem bruscamente a phrase melodica antes da explosão do accorde em *dó menor*, depois de *mi menor*, quando a mesma passagem é reproduzida na segunda parte do trecho. O character funebre espalhado no motivo inicial produz um contraste surprehendente com o segundo thema, de que emana uma impressão de suavidade e de felicidade encantadoras.

Mas o espectro da Morte se levanta deante de nós! As alegrias da terra são breves; as rosas da felicidade terrestre fanam-se logo, e a Natureza poz no coração do homem a sêde de uma embriaguez que não conhece a saciedade.

A nuança "pianissimo" parece-nos ter, neste *allegro*, como em quasi todas as obras de Schubert, um valor expressivo particular. Não julgamos exaggerar affirmando que ella deve nesta passagem ser observada com mais cuidado, com mais delicadeza que em toda outra musica.

O andante com moto a $3/8$ é um trecho cahido do céu; de uma suavidade angelica e de um mysticismo simplesmente adoravel. Ouvindo estes accordes verdadeiramente celestes, vemos apparecer as

imagens seraphicas e as divinas figuras de Fra Beato Angelico.

Schubert por um milagre de "clarividencia" soube encontrar as impressões da innocencia primordial, e sua musica, em sua pureza soberana, rediz as alegrias do homem "antes do peccado".

Schubert escreveu estas duas maravilhas para retribuir uma gentileza da Sociedade de Musica de Gratz, que o nomeara membro honorario, mas não lhe deu a honra de executar a symphonia. Só em 1865, portanto, trinta e sete annos depois da morte de Schubert, é que foi executada pela primeira vez, em Vienna, dando depois volta ao mundo".

G. *Rossini*

STABAT MATER — Aria (cujus animan gementem).

CENERENTOLA — Symphonia

Rossini, foi o astro radiante que tudo offuscou com os prodigios do seu estro maravilhoso e do seu espirito scintillante.

Comprehendido facilmente pelas multidões, escreveu uma grande série de operas, que lhes trouxeram uma ininterrupta cadeia de triumphos.

Difficilmente se explica como chegado ao apogeo da sua gloria, na força da vida, Rossini tomasse a resolução inabalavel de não mais escrever para o theatro. O que é certo é que foram baldados todos os esforços para o demover desse proposito, e a não ser o *Stabat Mater* e a *Missa solemne*, partituras que embora não se distingam pelo character de musica religiosa, contêm paginas de soberba inspiração, nada

mais produziu esse compositor fecundo como raros, glorioso como nenhum outro.

A *Symphonia de Cenerentola*, nada tem de diferente das demais escriptas por elle.

Diz sempre de Rossini, no seu enthusiasmo, e no seu conceber de idéas agigantadas.

Stabat Mater (cujus animan gementem) é uma pagina de musica graciosa, amoldada com exactidão ao texto sacro.

O *Stabat* descreve as dores da mãe do Salvador durante a scena da crucificação e pede a essa mãe de dores que nos faça partilhar as suas piedosas lagrimas e nos defenda no dia do juizo final.

Não se conhece com precisão o auctor desta prosa. E' attribuida ao papa João XXII ou a um dos papas Gregorios, e mais vezes ainda ao papa Innocencio III (século XI.º) ou ao frade Jacopone da Todi. Canta-se durante a missa de quinta-feira santa, e executa-se numa especie de modo hypolydiano, cuja melancolia convem bem ao texto.

Tem sido posta muitas vezes em musica. Citaremos os *Sabat Mater* de Deprès, Palestrina, Astorga, Bocherini, Haydn, Hintz, Pergolese, Rossini.

L. Mancinelli

CLEOPATRA — Overture

Mancinelli, o feliz auctor de *Cleopatra*, nasceu em Orvieto em 1848 e morreu em Roma em 1921. Ainda muito moço já fazia parte como violoncellista da orchestra do theatro de "Pergola di Firenze" e depois passou para o Apollo de Roma.

Em 1881 foi nomeado director do Lyceu Musi-

cal de Bolonha, alli ficando durante o espaço de tempo de cinco annos.

Dirigiu depois varias estações lyricas no Theatro Real de Madrid, no Metropolitan de New York, no Colon de Buenos Ayres, voltando depois ao Carlo Felice de Genova.

A symphonia de *Cleopatra*, é uma verdadeira joia em harmonia; predominando na mesma uma fuga, a principio para os instrumentos de corda e depois por todo o instrumental numa apothese frenetica, num imitar de uma avançada guerreira, onde os cornetins não cessam de tocar num grito de enthusiasmo.

Entretanto de intermeio, existem trechos encantadores, simples no seu entender mas empolgantes na sua inspiração musical.

Tal foi a concepção de Mancinelli, e queremos crêr que nessa symphonia está todo o carinho, toda a alma desse grande mestre que assim enriqueceu a estante musical italiana, compondo entre muitas outras obras theatraes a musica de scena "*Cleopatra*" (1877).

José Pedro Sant'Anna Gomes

(1834 — 1908)

"BERCEUSE" — Melodia para cordas

"Sobre a individualidade artistica de Sant'Anna Gomes — um nome que talvez seja desconhecido de S. Paulo — ninguem melhor poderia falar que Leopoldo Amaral, o elemento mais antigo e de mais valor da imprensa campineira :

Sant'Anna Gomes foi o que, legitimamente se pode chamar — uma grande alma de artista — na

mais alta acepção da phrase. Através de suas composições musicaes, o ouvido que “sabe ouvir” percebe, desde logo, a delicadeza artistica que vibra do seu temperamento, nimamente affectivo.

Foi violinista eximio e regente de rara competencia. Organizou e manteve nesta terra uma orchestra, considerada no seu tempo, entre as mais notaveis não só na provincia como no Rio de Janeiro.

Entre as suas muitas peças, constam, “Saudade”, “Berceuse”, e “Lamento dos Orphãos”, tres pequenas joias que attestam os elevados dotes artisticos do saudoso compositor e constituem, hoje, verdadeiras novidades.

“Berceuse” — é uma carinhosa manifestação de cutro suave sentimento — a amizade — dedicada ás suas então discipulas: dd. Vicentina e Noemia Bierrenbach”.

Arrigo Boito

NERONE — Suite em 4 partes

- 1.^a) Prologo.
- 2.^a) Andante-Allegro moderato-Gracioso.
- 3.^a) Lento.
- 4.^a) All.^o danzante-Andante-Gracioso e Vivacissimo.

Do “Nerone” de Boito já tivemos oportunidade de nos referir no programma de abril.

Executando agora a bella selecção feita por Vincenzo Billi, passamos a fazer uma pequena discripção da 4.^a parte.

Ella começa com um *All.^o danzante*, onde ha algo de extravagante, não se conhecendo a idéa que teve o compositor ao escrevel-a, porém a nossa im-

pressão nos satisfaz plenamente ao sabermos que nesse pequeno trecho de musica Boito quiz lembrar o "homem dos sete instrumentos".

Lembram-se delle? O tocador ambulante que carregava um bombo ás costas, que era tocado com o pé preso a uma cordinha; na cabeça um chapéo cheio de campainhas, uma gaita de folles com o seu som muito fanhoso, uma corneta tambem fanhosa; outras bugigangas como complemento?

La vem "o homem dos sete instrumentos" diziam as creanças; vamos ouvil-o. Era o tocador ambulante que a todos allegrava, e despertava a curiosidade de todos pelo modo bastante extravagante e ao mesmo tempo interessante do seu tocar.

Ao executar esta parte, concentrem os distintos ouvintes, o seu pensamento e então lembrar-se-ão do "homem dos sete instrumentos".

Boito descreve perfeitamente esse typo que era tão popular e que ha muitos annos já, era o divertimento da creança.

Essa imitação é feita pelos instrumentos seguintes: Oboe no canto principal, Flauta, na segunda gaita, Trompa, na corneta fanhosa, Tympano, no bombo, Prato, nos guizos. De vez emquando umas notas esquisitas, como que, querendo imitar qualquer cousa que se parte, feitas pelos 2.ºs violinos, violas e violoncellos.

Segue-se á este trecho original, um andante onde Boito revela-se um grande harmonista, demonstrando identica força na segunda parte da suite.

Vem depois um grandioso, onde se repete o motivo do Prologo, porém com mais harmonia ainda, terminando com o *Vivacissimo*.

CONJUNCTO ORCHESTRAL

DIRECTOR: — Maestro Salvador Bove.

HARMONIUM: — Prof. Mario Tullio.

1.os VIOLINOS: — Profs. Jorge Whiteman, Edgard Gomes Pinto, Tiberio Focesi, Luiz de Tullio, Ignacio Alves Corrêa, Jayme Marchevsky, Wilfrid Pacheco, Franklin Mendes Caetano, Chrispiniano Cruz, Italo Quilici.

2.os VIOLINOS: — Profs. Reynaldo Prestes, José Sarmiento Sobrinho, Orestes Tedeschi, Carlos Meirelles Osorio, Carlos Roncatti, Francisco Mansano, Messias Teixeira, Francisco Vivera Junior, Thomaz Morato do Canto, Antonio Soares Junior, Felipe Bencardini, Mario Pires, Ernesto Nista.

VIOLAS: — Profs. Cassio Monteiro, Antonio de Paula Souza.

VIOLONCELLOS: — Profs. Luiz de Felice, Luiz Monteiro, Armando Antolini, Pompêo de Tullio Sobrinho.

CONTRABASSOS: — Profs. Augusto Flavio Soares, Adolpho de Carvalho, Nestor do Amaral, Marcilio Teixeira, Antonio Marotta.

FLAUTAS: — Profs. Cyriaco Lotufo, Waldomiro Hinz.

FLAUTIM: — Prof. Americo Martins.

OBOE: — Prof. Guido Gatti.

CLARINETTAS: — Profs. Oreste Perine, João Luiz Leite, Affonso Maragno.

PISTONS: — Profs. Alcebiades Massaine, José Antonio Prado, Galileu Suriani.

FAGOTTOS: — Profs. Anchise Landini, Estevam Guedes.

TROMPAS: — M.º João de Tullio, Profs. Nuncio Antonelli, Pompêo de Tullio.

TROMBONES: — Profs. Herminio Lombelo, Agide Azzoni.

TROMBONE BASSO: — Prof. Agenor Landini.

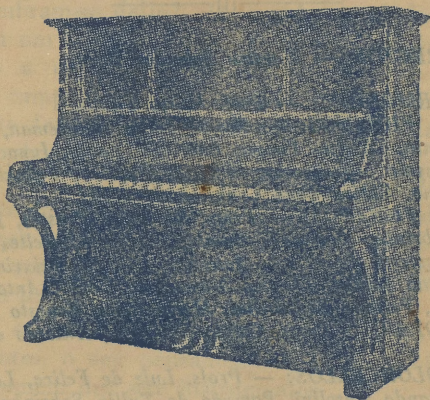
TYMPANOS: — Prof. João Lopes Andrade.

BATTERIA: — Profs. Antonio Landini, Roque Vignati.

TAM-TAM, TAMBURELLO, etc.: — Prof. Manoel Erbolato.

(58 professores)

PIANO "BRASIL"



O Piano "BRASIL" é usado pelo Governo do Estado de São Paulo, nas Escolas Normaes e Grupos Escolares, Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo, Conservatorio Musical "CARLOS GOMES" de Campinas e pelas Emprezas Cinematographicas Reunidas em todos os seus Cinemas e Theatros, alem de innumeradas Familias e Professores em todo o territorio Brasileiro.



:: Peçam Catalogos e demonstrações
praticas, sem compromisso de compra
A' Fabrica ou a S. A. CASA PRATT
Rua Barão de Jaguarã N. 1026
PHONE N. 3.817 — CAMPINAS